

RUMO À IDENTIDADE DE DEFESA SUL-AMERICANA

Palavras do ministro da Defesa, Celso Amorim, na cerimônia de encerramento do Curso Avançado de Defesa Sul-Americano

Rio de Janeiro, 1º de novembro de 2012

Senhoras e senhores,

Ao encerrar-se este Curso Avançado de Defesa Sul-Americano, temos oportunidade de refletir brevemente sobre os resultados alcançados e, sobretudo, sobre as perspectivas que se descortinam para nossa região.

A realização da primeira edição do CAD-SUL é marco do novo momento que vive a América do Sul.

Esta é uma região que deixou de ser um mero conceito geográfico para tornar-se realidade geopolítica.

Governos de vários pontos do espectro político convergiram ao redor de um programa de integração que vem transformando para melhor a vida de nossas populações.

Conscientes do alto valor estratégico do patrimônio regional na política mundial, instituições de defesa de todos os países travam contato, intercambiam pontos de vista e descobrem avenidas de cooperação bilateral e regional.

O Conselho de Defesa Sul-Americano é a incorporação dessa atitude, e creio que deva evoluir na direção de um secretariado permanente.

Em Buenos Aires, o Centro de Estudos Estratégicos de Defesa da UNASUL dá sentido concreto ao trabalho reflexivo do Conselho de Defesa Sul-Americano.

Aqui no Rio de Janeiro, o estudo e o diálogo uniram-se ao insubstituível contato humano.

Assim vamos constituindo, de forma descentralizada e flexível, um verdadeiro Colégio de Defesa Sul-Americano.

Nessas dez semanas de curso, as senhoras e os senhores tiveram ocasião de conhecer lideranças civis e militares, atuais e futuras, das instituições de defesa sul-americanas.

Expuseram livremente as perspectivas que trouxeram de seus países e dialogaram francamente sobre os desafios e as potencialidades da aproximação estratégica.

Como terão podido constatar, a pluralidade de nossas visões é comparável apenas à riqueza de nossos recursos.

Sem prejuízo dessa saudável diversidade, é tempo também de construirmos, com respeito mútuo e maturidade política, uma identidade de defesa que esteja à altura da aspiração coletiva de nossos povos pela paz, pelo desenvolvimento e pela justiça social.

Integrada e desenvolvida, a América do Sul será um polo de poder no século XXI.

Mais do que isso: será um polo irradiador de paz.

A guerra já se vai tornando um expediente impensável nas relações entre nossos países.

Com prudência e sabedoria, essa comunidade de paz e segurança será consolidada e servirá de inspiração a outras áreas do planeta.

Estaremos, no entanto, atentos para ameaças que possam vir de fora.

Zelamos pelo princípio da soberania e inquietamo-nos com a possibilidade de que conflitos estranhos à América do Sul venham a nos afetar de alguma forma.

Costumo dizer, no âmbito brasileiro, que a defesa não é delegável, mas isso não exclui a cooperação baseada no respeito mútuo e em interesses comuns.

Estou seguro de que todos levarão do Rio de Janeiro a certeza de que a defesa da América do Sul deve ser crescentemente feita pelos sul-americanos.

Gostaria também de reafirmar, sem prejuízo do que decida democraticamente o CDS, nosso compromisso de manter o CAD-SUL na Escola Superior de Guerra.

Gostaria de congratulá-los pela diplomação neste curso.

As estagiárias e os estagiários neste primeiro CAD-SUL são pioneiros no caminho que nos levará rumo a uma região forte, pacífica e bem-defendida.

Desejo-lhes um bom retorno a seus países e renovo a mensagem de amizade que meu país transmite a toda a América do Sul.

Declaro encerrada a presente solenidade.

Parabéns a todos!